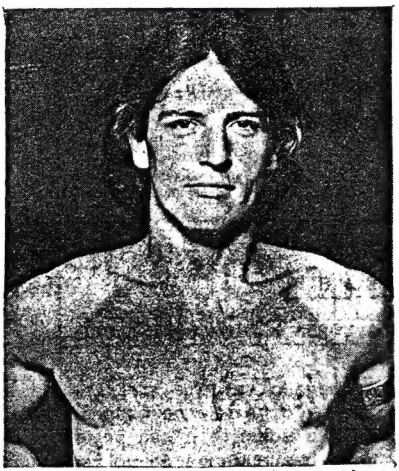
ROCK BRIGADE

VOLUME III / ANO I / EDIÇÃO JULHO-AGOSTO 82



MARK FARNER (G.F.R.)

NESTE NÚMERO:

- SAMSON
- MICHAEL SCHENKER
- GRAND FUNK RAILROAD
- A HISTÓRIA DO HEAVY METAL
- IRON MAIDEN
- ANGEL WITCH
- RAINBOW
- BLACK SABBATH
- OS NOVOS GRUPOS E SEUS LANÇAMENTOS
- E MUITO MAIS SOBRE HEAVY METAL.

ISSO NÃO É UM EDITORIAL!

Alô pessoal, eis aqui o nº 3, esperamos que gozem bastante. De cara, pedimos desculpas pela xerox, houve um pequeno problema com a IBM mas logo voltaremos ao esquema inicial. Aumentamos novamente o número de páginas, que tal o nível dos artigos? Lembramos que por ora tá difícil publicar todos os anúncios e cartas. Estamos partindo para nossa 1ª reunião, oportunidade ótima para conhecermo-nos pessoalmente. Leram o especial da SOM TRÊS sobre o BLACK SABBATH, no qual demos uma boa força? Como agora já existe um número razoável de sócios, podemos dizer que o ROCK BRIGADE está derrubando alguns tabus: temos sócios de diversos estados, bastante minas e a idade do pessoal varia bastante, o que mostra que o heavy metal não existe só por aqui e só carinhas bem novos o curtem. E não se esqueçam que o fã-clube são VOCÊS, portanto não deixem de expressar suas opiniões, OK?

HEAVY TEAM:

- EDU "MADMAN SCHENKER" - Eduardo de Souza Bonadia.
- RICARDO "DICKINSON" - Ricardo Oyama.
- ROGER "HEAD'S OZZY" - Roger Slemer.
- RONEY "GILLAN" - Roney Slemer.
- TONY "HENDRIX" - Antonio D. Pirani.

Um obrigado enorme para Isolda S. Gomes, incansável colaboradora.

Dedicado ao Eduardo , 20 anos de fé e paixão pelo ROCK!

LONG LIVE HEAVY METAL ROCK

METAL RELEASE

RAINBOW... STRAIGHT BETWEEN THE EYES... IN A SUPER SONIC SOUND MACHINE

É incrível o temperamento de RITCHIE BLACKMORE que chega a ser até irritante e incompreensível, com atitudes infantis. Mas por outro lado, é que no caso de STRAIGHT BETWEEN THE EYES a fórmula deu-se perfeita, talvez somente a seu segundo LP RISING seja superior ao atual. Mas para variar, mais uma mudança de um membro da banda, DON AIREY (que está trabalhando com OZZY OSBOURNE) deixou o grupo para a entrada de DAVID ROSENTHAL, que, apesar de ser um pouco inferior na qualidade de tecladista, é superior na capacidade de arranjador, e sua associação a GLOVER e BLACKMORE dá um clima exuberante e de extrema energia ao álbum. Eu sou um grande admirador do DEEP PURPLE, mas tenho que aceitar que todos estão em grande forma , mas os que menos se sobres saem no LP são BLACKMORE e GLOVER. GLOVER estranhamente abandonou o seu baixo por um hondo longhorn, e são um pouco estranhos os sons. As grandes novidades são as soberbas viradas de JOE LYNN TURNER que cria no álbum uma virada em termos de RAINBOW. TURNER canta o que sabe em vez de se preocupar em parecer com RONNIE J. DIO. Outro nobre dessa corte é BOBY RONDINELLI que te fará esquecer de COZY POWELL, COZY POWELL, hein?! Parece incrível,mas a energia que reina nesse álbum é uma coisa não muito comum' no RAINBOW, bases fortes , rasgadas, pontuadas pelos vocais e estrupadas pelas porradas avassaladas de RONDINELLI. Entre as magias e o lirismo do LP os destaques ficam para DEATH AIREY DRIVER, STONE COLD e BRING ON THE NIGHT (DREAM CHASER . Em DEATH...TURNER logo de cara atira um super verso assassino "rough and ready rides, in a super sonic sound machine Rock and Roll survivor". No lado B todas são estonteantes, mas o destaque fica para o fulminante hit POWER. E aqui parece terminar esta viagem nesta máquina de sons super sônicos que certamente o atingirá diretamente entre os olhos. E o heavy continua...

Falando dos tempos sem mentiras ("TIME TELLS NO LIES")? Claro!! Porque não? Vivemos em época difícil, de depressões, guerras, fome, até de um modismo que nunca acaba, registrada nas cabecinhas das mais pobres e irracionais pessoas. E é justamente isso que o PRAYING MANTIS (nome científico do louva-Deus) captura em suas músicas em seu LP de estréia, suas letras condenam as vítimas do sistema com a eletricidade necessária. "NO LIES..." tem momentos de grande exuberância não só individualmente de seus integrantes, mas com uma característica básica, o duelo soberbo de guitarras proporcionado pelos irmãos TROY, enquanto as vocalizações se dividem no grupo, dando um clima diferente, sem ter aquela repetitividade costumeira. Claro que faltam alguns progressos ao grupo, mas há muito punch em algumas faixas como: "PANIC IN THE STREET", "BEADS OF EMBONY","FLIRTING WITH SUICIDE" e "CHILDREN OF THE EARTH" que se caracteriza por um final de alto astral, e tendo uma bela recriação de um grande hit do KINKS: "ALL DAY AND ALL OF THE NIGHT". Para aqueles que sabem apreciar um bom HM com as doses de eletricidade com harmonia misturada com a poesia moderna, pode ter a certeza que isto veio na hora certa, pois o tempo não conta mentiras.

(Roger Slemer)

GASKIN:END OF THE WORLD/ O MUNDO MÁGICO DO HEAVY-METAL

Eu poderia acabar minha análise dizendo apenas: MARAVILHOSO. Mas seria um erro, pois uma só palavra seria injusto para classificar este álbum de estréia do GASKIN. Um grupo que mescla o velho SABBATH com suas características velozes e vorazes dentro de uma linha perfeita, além do fato de que esses três músicos são uns dos melhores da atualidade. São 10 faixas do mais carnívoro HM, mas os destaques, cabe-se ressaltar, são músicas como: "VICTIM OF THE CITY", "DESPISER e "BURNING ALIVE" que fazem desse álbum um exemplo para as bandas desanimadas e de mentes poluídas pelo comercialismo "Nipoamericano".

Outro ponto alto desse LP são as letras bem direcionadas como em "HANDFUL OF REASONS" ("dê -me um punhado de razões...") e continua dentro de uma sequência autodestrutiva do sistema, numa sutileza de fazeerr inveja aos SHEAKSPEARE da vida. Já em "ON MY WAY" , PAUL GASKIN consegue colocar com palavras bem escolhidas toda a dor de não ser cego: "Motéis dos mais caros, com as garotas mais lindas, Hollywood com uma limousine, tudo isso me persegue, tento fugir, mas tudo isso está em minha direção...".

Certamente cerca de 30 pessoas no Brasil conhecem o GASKIN, acredito que você não conhece, e deve estar em dúvida sobre o disco mas assim como o mundo foi feito em 6 dias, o GASKIN fez o paraíso em 10 faixas e para aqueles que ainda preferem tentar com os "roquezinhos" da vidinha, um pedido de um Heavy-Friend , escrevam para minha casa dizendo: - "Eu troquei os infiéis pelos verdadeiros porque a justiça tem que ser feita antes mesmo do fim do mundo".

(Roger Slemer)

ANGELWITCH: WOODSTOCK NO CÉU

Apelidado no Reino Unido como o SABBATH dos anos 80, considerado o melhor grupo de 81 na Inglaterra e Itália e o disco do ano na Europa, é pouco para classificar o ANGELWITCH. Como todo o grupo intelectual do HM o assunto não poderia ser outro se não a magia negra, além do que suas músicas são bem ao estilo do SABBATH. Eu disse ao estilo e não igual, baixo pulsando forte como o ventre de um morcego atônito atrás de sangue, uma demencial bateria aos toques dos feiticeiros de voodoo, e uma guitarra misturada a uma possessiva voz diabólica, enfeitiçam esse paraíso de anjos do "underground".

No lado A desse aniquilador e macabro grupo, e depois de muito pensar animaliamente cheguei a conclusão que não posso destacar nada, tal é a incrível regularidade desse lado Anastrófico sonar.

Para aqueles que devem estar pensando no que eu estou pensando: do ANGELWITCH, eis minha resposta: eles fazem um dos melhores HM do mundo e mais, eles são uma das melhores bandas também.

Dez, vinte ou trinta dólares é pouco para se pagar num disco que certamente o fará o que fez comigo. Bem o mínimo que posso dizer é que ele pode estrupar seus pensamentos burgueses, sua inocência de momentos errados, ou quem sabe será sua eutanásia? Pode ir por mim, Woodstock não acabou, quem acabou foi você: velho, social, machista, feminista, você ' idiota. Porque os verdadeiros fãs do HM certamente irão para esse céu, comigo é claro!!

(Roger Slemer)

MORE BLOOD, MORE THUNDER, MORE HEAVY, MORE , MORE.....

Logo após o lançamento de seu LP de estréia "WARHEAD" e um glorioso concerto no Castle Donnigton e seguindo de uma azarada tour abrindo shows para o BLACK SABBATH o quinteto MORE acabou enfrentando alguns problemas que acabaram resultando na saída de LAURIE MANSWORTH (guitar)e PAUL MARIO DAY (vocal).

Com toda essa maré de baixo astral o grupo acabou suportando o peso e logo o vocalista MICK STRATTON adere ao grupo e gravam o seu segundo LP, BLOOD AND THUNDER e muitas mudanças são notadas. O grupo ainda respira as influências do SABBATH e JUDAS, mas ganha força e vigor, tudo isso somado ao agudíssimo vocal de MICK STPATTON, que com uma combinação de OZZY MAC CAFFERTY vocal dá a mais perfeita entonação ao grupo. O LP não poderia ser de outra forma, entusiasmante Heavysongs atiradas dos corpos incandescentes desse MOREquarteto. O que mais agita nesse LP é a garra com que os arranjos são atirados em nossos ouvidos, até arrotos engraçados' fazem parte desse MOREgrupo. É difícil dizer quais as melhores faixas, pois o LP é uniforme, bom do começo ao fim, todas as músicas são ótimas, sem dúvida KILLER IN THE PROWL, BLOOD AND THUNDER, I JUST AIN'T BE LIEVE IT, são as taradas faixas' desse lado A. Eu digo "taradas" porque elas são daquele tipo que você ouve uma ' vez e nunca esquece. No lado B os MOREheavy números são: I WANNA TAKE YOU (conseguiu pois é linda!!), THE EYE e o exuberante instrumental de NIGHTMARE. O que MORE dizer desse LP?

(Roger Slemer)

SHOCK TACTICS: A VOLTA DA CRIATIVIDADE EM PRIMEIRO LUGAR.

SHOCK TACTICS é o terceiro LP do SAMSON um dos primeiros grupos a gravar dentro ' do movimento NWOBHM (new wave of british heavy metal). Primeiro, antes de tudo , quero dizer que um grupo é verdadeiramente um grupo quando os trabalhos são em ' conjunto e com união, e é este o sentimento que reina nesta onda de shock. Mas um integrante não poderia deixar de se destacar, BRUCE BRUCE que sem dúvida é o melhor de todos os vocalistas que apareceram de 75 para cá, haja visto seu vocal no novo LP do IRON MAIDEN. Bem, as ondas ternas expelidas em grande ledice do lado A são: RIDING WITH THE ANGELS, que apresenta um vocal demencial, NICE GIRL é uma saborosa harmonia vocal para um arranjo do cão, à qual quero dedicar a uma heavy - friend, BLOOD LUST e GO TO HELL, que fecha essa porrada metálica desferida por esse quarteto do inferno. Mas tem mais no lado B, o pique é incrível, mas o que ' mais delicia nesse LP são as grandes variedades musicais, que por sua vez recebem bastante influência do JUDAS PRIEST e do BLACK SABBATH, mas o que é de enlouquecer são as incríveis mudanças de rítmica proporcionadas por eles. Bem, acho que falar mais eu só os faria ficarem excitados. RIDING WITH THE ANGELSSSSSSSSSSS....

(Roger Slemer)

MICHAEL SCHENKER GROUP II

ARE YOU READY TO ROCK

Logo após o lançamento do seu primeiro LP com sua banda, por uns e outros motivos seu grupo teve várias mudanças. Apesar de serem outros músicos, esses mesmos que

entraram também se sentem influenciados

pelos mesmos que sairam, outro de suas filosofias de tecladista "PAUL RAYMOND" mantiveram os mesmos tra - só que aliados aos sons ' disco traz a incrível capacidade de agradar aos mais fiéis admiradores da linha "RAINBOW/UFO", como da linha estritamente pauleira à lá"MOTORHEAD". O disco também revela um lado incrível quanto à performance dos membros, claro que todos estão brilhantes, mas "RAYMOND", "POWELL e "GARY BARDEN" estão demenciais mesmo! Quanto às músicas, elas não ficam numa escala menor, "ARE YOU READY TO ROCK" e ATTACK OF THE MAD AXEMAN' recebem o maior carinho da gutural voz de "BARDEN" e hipnóticos "UFORIFFS" de " SCHENKER". Já "ON AND ON", dentro duma finíssima e apurada habilidade de mixagem, além é lógico da maestria da banda, a fazem um eterno heavy número. No lado B os épicos momentos ficam para "LOOKING FOR LOVE" e "SECONDARY MOTION" que são conduzidos pela agilidade de "PAUL MAC CARTNEY", PAUL MAC CARTNEY? - Perfeitamente, PAUL deu uma força no LP, pois CHRIS GLENN, o baixista, estava com o pulso deslocado. Agora raciocinem comigo se ARE YOU READY TO ROCK mesmo?

Esta não é uma obra-prima? (Roger Slemer)

ACCEPT: I WANNA BE NO HERO, I'M A REBEL, ACCEPT IT !!

O HM até alguns anos parecia um previlégio dos roqueiros ingleses. Mas algumas exceções, parecem agora se transformar em uma rotina no atual mundo metálico. Eis que estamos com um autêntico grupo de HM que não é do Reino Unido, ou melhor, trata-se do quinteto alemão ' ACCEPT, que após um grande álbum de estréia agora lança seu segundo LP denominado ACCEPT II. E é verdadeiramente um grande disco com variações de sons misturadas às vocalizações de UDO DIRKSCHNEIDER que mais parece um "BON SCOTT juniors". Mas o que de grande emoção causa esse grupo injetado especialmente nesse LP são as guitarras acachapantes, com estrondosa violência articulada pelas mãos desses alemãezinhos rebeldes. O que o disco realmente é, vou logo dizendo: é excelente, exceção ao baixista, que se prende mais ao estilo de marcação do que de base, mas isso não altera em quase nada o explendor' dessa avalanche sonora. O LP praticamente é bem distribuido em devidas proporções de eletricidade, mas os grandes destaques ficam para "LADY LON" (que talvez seja a melhor música do ACCEPT, com um punch incrível e um andamento exótico), TIRED OF ME, SEAWINDS (que com um vocal bem diversificado é capaz de fazer seu ser vibrar, tamanha a estonteante exuberância dessa faixa). Mas não fica só nisso, TAKE HIM MY HEART e SOUNDS OF WAR apresentam uma doce guerrilha de acordes de guitarras em alto combate. A competência do ACCEPT em seu segundo ultimato não deixa margens para comentários. ACCEPT IT, OK?

(Roger Slemer)

VARDIS: THE WORLD'S INSANE.

Esse é o segundo LP desse trio de Heavy Rock 'n' Roll, um dos bons grupos que surgiram na chamada " nova onda " do metal. Os membros do grupo são todos bons instumentistas, com destaque para o guitarrista STEVE ZODIAC, que sabe arrepiar nos seus solos. Participa como músico convidado o tecladista ANDY BOWN (do STATUS QUO), com destaque para a faixa POLICE PATROL onde imita uma gaita de fole' com seu teclado. Vale mencionar algumas músicas como: POWER UNDER FOOT, MONEY ' GRABBER, BLUE ROCK (bom solo de guitarra) e LOVE IS DEAD.

Rock prá ninguém botar defeito.

(Eduardo de Souza Bonadia)

A história do GRAND FUNK, uma das primeiras, senão a primeira banda de metal dos EUA como o conhecemos agressivo e energético começa um pouco antes de sua existência propriamente dita, em 1967 na cidade de Flint, Michigan, uma região fria, triste e agressiva. Nessa Cidade haviam muitas bandas de rock, todas com pontos em comum: tocavam mal, mas com uma garra destruidora e tão alto quanto seus amplificadores permitiam; entre eles havia uma banda, os JAZZMASTERS, um pouco melhor que as outras, que apesar do nome não tocavam nada de jazz e sim um forte Rock'n' Roll. Era formada por MARK FARNER (nascido em 27.09.48) nas guitarras, DON BREWER (nascido em 03.09.48) na bateria, CRAIG FROST nos teclados e DON LESTER no baixo, esse o embrião do GRAND FUNK.

Craig Frost

Na mesma época, TERRY KNIGHT, com quase a mesma idade dos JAZZMASTERS, e que já havia realizado um sonho seu - ter um programa de rádio - mas no momento desempregado, decide realizar seu segundo sonho - cantar numa banda de rock - e a conselho de um amigo resolve conhecer os JAZZMASTERS, apesar de não apreciar grupos locais fica chapado com a força de FARNER e Cia., e depois de muitas conversas surge uma nova banda: TERRY KNIGHT AND THE PACK, apenas com um contrato de gravação com uma etiqueta local, a cameo/parkway e sucesso apenas regional. Desiludidos com o parco sucesso, no começo de 68 o PACK decide abandonar TERRY, mas no inverno do mesmo ano voltam a se encontrar, tanto o PACK como TERRY estavam com idéias diferentes. Nesse ponto o PACK era só MARK FARNER e DON BREWER e pretendiam uma nova identidade e um novo som, e TERRY pretendia agora se tornar um empresário de rock e batalhar um contrato de gravação para a nova banda em formação. BREWER encontra um baixista, antigo amigo seu, MEL SCHACHER (nascido em 03.04.51) que tinha sido de uma banda de garotos, QUESTION MARK AND THE MYSTERIANS (que criou um sucesso famoso nos anos 60, 96 lágrimas) e TERRY batalha um contrato, e o que consegue é um pela capitol por apenas seis meses. E agora era preciso um nome para o novo power-trio: - GRAND FUNK RAILROAD, um trocadilho com a estrada de ferro GRAND TRUNK WESTERN de Flint.

MARK FARNER

Em 4 de julho de 1969, o FUNK faz sua estréia oficial no Atlanta Pop Festival para 108 mil pessoas, tocam de graça apenas por favor e acabam roubando o show. Aclamados pela nova geração como líderes, reis do rock pesado nos EUA, apesar da dita crítica especializada os massacrarem sempre que possível.

Cada disco que gravam vende muito, tornando-se disco de ouro ou de platina, mostrando sua força e que possuem um verdadeiro exército de fãs; em 1971 vendem a lotação completa do Shea Stadium de Nova Iorque (12 mil lugares) em oito horas, batendo os BEATLES em público no local. No mesmo ano, o grupo fez o máximo com 100 mil dólares de aluguel, seus rostos são pintados num gigantesco out-door sobre times square, um agradecimento aos seus muitos fãs e um protesto aos críticos.

No começo de 1972, TERRY KNIGHT abandona a empresagem da banda, depois de descobrir que havia outra pessoa administrando a conta bancária deles: JOHN EASTMAN (advogado e cunhado de PAUL MC CARTNEY) e também que estava dissolvida a sociedade entre a GRAND FUNK RAILROAD ENTERPRISES e ele. Na época, MARK FARNER declarou que haviam chegado a essa resolução porque estavam cheios de serem liderados por TERRY, queriam mostrar que não era mais preciso o papo furado de TERRY, poderiam seguir firmes com sua música.

O primeiro álbum sem a direção de TERRY-PHOENIX-BEM diferente dos outros, com sons mais suaves e hesitantes, con-

nhas, os 4 se juntaram e formaram a banda LUCIFER. Logo depois descobrem que já existia outro grupo com esse nome, e mudam então para ANGEL WITCH, nome da primeira música do grupo. Desde então passaram pelo grupo 4 bateras e 3 baixistas, foi tentando um vocalista, foi sacado o guitarrista rítmico, até que no começo de 80 a formação se definiu, com KEVIN HEYBOURNE (guitarra e vocal), KEVIN RIDDLES (baixo) e DAVE HOGG (bateria).

O trio consegue um bom público através de constantes apresentações no circuito de clubes de rock ingleses e em meados do ano excursionam por todo o país, abrindo para bandas como BLACK SABBATH, SAXON, BUDGIE, APRIL WINE e KROKUS e quase sempre boa parte dos headbangers nesses shows é fã do ANGEL WITCH. Embora a crítica inglesa não mostrasse predileção pela banda, os fãs se obsecavam. Tanto que depois de um show em Manchester junto com o KROKUS, alguns admiradores foram até o bar onde os três descansavam, se deitaram no chão e começaram a lhes implorar(!) para que pisassem em cima deles e lhes chutassem as canelas! HOGG chegou a dizer "que ao ver os fãs se alucinando quando tocamos ANGEL WITCH é como se eu esorgasmo!".

KEVIN HEYBOURNE, KEVIN RIDDLES, D.DUFORT

Por azar ou não, também os executivos das gravadoras não encaravam o grupo com bons olhos e achavam que tinham apenas um público regional, ao que HEYBOURNE vociferava: "isso é pura onda, temos fãs por todo país e até na Europa, EUA e Japão, não entendo como se pode negar isto!" Na verdade, isso era bem possível, já que apesar de tudo, o grupo tinha conseguido colocar uma faixa chamada BANEA METAL FOR MUTHAS, compacto SWEET DANGER. PHOMET na coletânea BRONZE RECORDS os consagra além de lançar sua excelente performance no STAFFORD BINGLEY HALL HEAVY BAND DANCE. Lançam o compacto ANGEL WITCH / THE GORGON em 17-11, saí seu tão demorado álbum. Talvez seja até redundância elogiar esse disco, o grupo termina o ano com uma das grandes promessas para os 80, graças a seu som basicamente primitivo mas altamente eficiente.

Mas novamente a crítica vira a cara, só que agora a banda não esquenta. RIDDLES afirma de boca cheia que "todas essas letras sobre sexo são entendiantes. Suponho que todos as usam porque pensam que isto é tudo numa banda e portanto heavy metal se associa com sexo e coisas do gênero. Eu acho que os seguidores de metal estão bastante interessados no oculto, feitiçaria e magia". Logo depois do natal DAVE HOGG, alegando razões pessoais, sai e entra DAVE DUFORT (ex-EF BAND) irmão da GIRLSCHOOL DENISE DUFORT. E por fim vem o reconhecimento: a SOUNDS proclama que "se os rumores se tornarem realidade, o A.W. será a banda de heavy dos anos 80!" E na Itália seu disco é escolhido como "álbum do ano" e duas faixas dele entram nas paradas metálicas.

E o azar volta a atacar: em Sunderland uma caixa de microfones é roubada, em Brighton apenas umas 50 pessoas aparecem pro concerto por causa da falta de anúncios, além de que a banda que iria abrir sofre um acidente no caminho e não aparece. E tome problemas: devido a envenenamento de comida no acampamento de MAX WEBSTER os shows no Hammersmith Odeon e Newcastle City Hall são cancelados'. Excursionam com o TANK e outras bandas menores e a tour termina com menos problemas. Em fevereiro lançam o compacto LOSER e logo a seguir a banda se separa, sem motivo oficial conhecido.

Quando tudo parecia mesmo acabado, ressurge das cinzas dessa azarada banda o TYTAN, um quinteto formado por KEVIN RIDDLES e DAVE DUFORT, completado por KKAN SWANN (vocal), STEVIE GIBBS (guitarra) e o ex-A II Z GARY OWENS (guitarra). Tudo pronto para a estréia em 15.12.81 em Acton (UK) e o mau tempo e propaganda incorreta levam ao cancelamento do show. O empresário então marca nova data para janeiro mas troca as datas e se esquece de avisar os cinco azarados...Incrível!!!! Mas finalmente em 29 de janeiro fazem seu debut no London Marquee. Como nos últimos meses do ANGEL WITCH DUFORT e RIDDLES tinham escrito muitas músicas que não foram gravadas, o TYTAN já tem bastante material para seu primeiro LP que deve pintar logo. Para melhorar as coisas, KEVIN HEYBOURNE reforma o ANGEL WITCH, e

ta com a presença do velho amigo CRAIG FROST nos teclados, primeiro em caráter ' provisório, depois permanentemente; esse disco demora um pouco mais que os ou - tros mas também se torna disco de ouro.

Em 73, gravam aquele que seria seu clássico, primeiro elogio da crítica ao grupo, WE'RE AMERICAN BAND, considerado o disco mais "afiado" dos FUNK, onde a banda se encontra, assumindo seus defeitos e limitações, e nessa época fazem sua primeira excursão bem produzida, com canhões de luz e spotlights.

No álbum seguinte, aparece seu maior hit (locomotion) da famosa dupla GOFFIN / KING, em uma boa versão e o disco no total é também muito bom, seguindo a linha do WE'RE...

Depois de tantas excursões e gravações, o grupo está nesse ponto um pouco cansado, tanto mental quanto fisicamente e gravam aquele que foi seu pior disco, ALL THE GIRLS IN THE BEWARE, com músicas totalmente fora de seu estilo pesado, com ' muitos sopros e um balanço horripilante.

Para reparar esse erro, sai em 75 seu segundo álbum ao vivo, com muitas de suas melhores músicas e uma performance admirável, em grande forma.

Em 1976, com novo empresário, ANDY CAVALIERE, e com a cabeça no lugar o grupo grava um álbum apenas bom, com destaque maior aos teclados de CRAIG FROST, tanto em sucesso como em popularidade a coisa também se normaliza, voltando a sua antiga' popularidade. No mesmo ano gravam seu último disco com essa antiga formação, GOOD SINGIN GOOD PLAYIN, produzido por FRANK ZAPPA. Esse, além de ter feito um ótimo trabalho de produção, toca soberbamente guitarra em uma das faixas, apesar de ZAPPA ter dado sangue novo ao disco, a banda resolve parar suas atividades, por ' problemas de esgotamento.

MARK FARNER, logo em seguida forma a MARK FARNER BAND, com dois discos lançados e com pouco sucesso. DON BREWER e MEL SCHACHER formam o FLINT, uma banda de rock e rhythm and blues que também dura pouco e CRAIG FROST se torna músico de estú - dio.

Em fins de 1980, ANDY CAVALIERE após algumas conversas com MARK, convence este a reformar o GRAND FUNK, e no início de 81 com DON BREWER na bateria e DENNIS BELLINGER no baixo, antigo amigo, que havia construído os primeiros amplificadores' da banda, o GRAND FUNK RAILROAD volta a atacar.

Gravam primeiro uma música para a trilha sonora do desenho animado de ficção ' científica HEAVY METAL e logo depois um álbum GRAND FUNK LIVES, um bom disco , mais pesado, nota-se que o FUNK realmente está mais vivo do que nunca.

De uma das últimas declarações de MARK FARNER: - "as pessoas estão cheias de disco, punk e new wave. Elas querem uma coisa forte e real. Enquanto houver espaço' para o rock pesado, haverá espaço para o GRAND FUNK RAILROAD".

Preparando já um novo disco e excursionando pelo mundo, o GRAND FUNK RAILROAD (e o Heavy Metal) voltou para ficar!!!!!!!!!!

DISCOGRAFIA

ON TIME (1970), GRAND FUNK (1970), CLOSER TO HOME (1970), LIVE ALBUM (1971, duplo ao vivo), SURVIVAL (1971), e PLURIBUS FUNK (1972) MARK, DON AND MEL (1969/1971), (1971, COLETÂNEA), PHOENIX (1972) , WE'RE AMERICAN BAND (1973), SHININ'ON (1974), ALL THE GIRLS IN THE WORLD BEWARE (1974), CAUGHT IN THE ACT (duplo ao vivo, 1975), BORN TO DIE (1976),,GOOD SINGIN'GOOD PLAYIN'(1976), GRAND FUNK LIVES (1981).

(Eduardo Souza Bonadia)

ANGELWITCH: OS PESADOS ANJOS/FEITICEIROS DA ETERNIDADE

A história desse glorioso grupo começa em 75 quando um garoto de 15 anos chanado KEVIN HEYBOURNE, tomando emprestado o violão de sua irmã, inicia seu aprendizado musical. No ano seguinte, ele entra numa banda e passa a tocar guitarra. E ele ' praticava tanto em sua Ibanez que acabou passando a guitarrista líder, além de vocalista. Contudo, depois de 10 meses com essa banda, achando que aí não progrediria muito, ele entra numa banda mais experiente, agora como 2ª guitarra. E em 77, respondendo a um anúncio colocado numa loja de discos por outros três cari-

...quem ouviu seu demo tape jura que é puro metal.

Agora haja dupla má sorte, pois são dois bons grupos para nosso deleite. Pois esses três anjos feiticeiros mesmo separados, mas cercados por novos magos de peso' por certo nos trarão bastante metal para essa década agora. Azarados, fantasmagóricos, ocultistas, seja o diabo que for, eles são ótimos e têm tudo para trilhar firme na estrada metálica, disso podemos ter certeza!

(Antonio D. Pirani)

HEAVY METAL HISTORY-CHAPTER 1

É muito difícil se dizer exatamente quando começa um movimento musical ou quando' nasce um estilo musical. Tudo pode ter começado com a própria história do rock, ' desde um perdido momento no começo do século quando um antigo blues man tenha ' feito uma vocalização mais gutural e tenha tocado um acorde mais rascante. O grito libertário do blues americano pode assim ser tomado como nosso ponto de partida. Se quisermos citar um nome este sem dúvida seria o de ROBERT JOHNSON. Foi um negro do qual pouco se sabe de onde veio e como acabou morrendo. Perambulou pelo Mississipi na década de 30 e deixou pouca coisa gravada, que todavia serve como ' referencial básico: voz aguda, gemida, turbulanta, forte, com a guitarra atuando' não apenas como mera acompanhante. Seu som,apesar de não eletrificado, é metálico, duela com a voz, a responde e lhe pergunta, tudo soa como presságio daquilo que HENDRIX imortalizaria 30 anos depois.

Todavia, é ao norte dos EUA que a coisa se delineia melhor. É por ali, em cidades maiores e industrializadas, nos botecos enfumaçados, que as bandas de rhythm blues, já com o som eletrificado, definem os traços mais rudimentares do gênero. O som dessas espeluncas era o espelho do dia de cidades como Detroit: atmosfera densa, classe média, indústrias, trabalho duro convergem para platéias barulhentas e briguentas, músicos tocando o mais alto possível para sufocá-las e fazer-se ouvir, cantando o retrato dessa megolamaníaca e desesperada paranóia da metrópole urbana industrializada e enfumaçada. Em suma, é o blues urbano em sua essência.

Mas,por paradoxal que possa parecer é na Inglaterra, nos anos 60, que vamos encontrar a definição e a implantação definitiva do rock pesado. Aqui se repete o mesmo que com o blues e com o rock como todo. Dados como mortos nos EUA, engolidos' e massacrados pela sociedade conservadora e rascista que neles vê a perigosa arma da rebeldia dos jovens, é na terra da rainha que renascem como que de repente.Mas se formos um pouco a fundo, se vê o porquê: poucas serão as diferenças sócio-econômicas entre Detroit e Londres ou Birmingham. Os músicos de heavy metal (com formação no rhythm blues, é claro) vão cantar seus desejos, angústias, transformarem realidade sonora a crueza e dureza da metrópole. E aparece então desde já uma outra característica básica do metal: a empatia músico/público, sua ligação quase ' que embrionária, o músico é uma pessoa que sabe o que o público sente, ele veio ' do mesmo lugar, o público vê no músico aquilo que quer ser. Uma cena comum nos ' shows de grupos de H.M. traduz tudo: os ouvintes agitando, punhos no ar, tocando guitarras e bateras imaginárias.

CREAM: o super-trio: CLAPTON, BRUCE, BAKER.

'E quanto ao som metálico em si? Basicamente é uma música rápida, forte agressiva, desrepressiva. Baixo e batera, pesados e potentes são a casa de força. Voz e guitarra duelando, riffs amplificados, duelos instrumentais, distorção, ritmo e ruido. Fundamental é o solo de guitarra, que pode vir no começo, meio ou fim da música.

HENDRIX IN ACTION

"KERRANG"!!! É o som da guitarra sendo torturada e [illegible] ça da a tocar uma barricada sonora com os amplificadores ligados ao máximo. É o sangue que dá vida ao metal, quando o guitarrista levanta seu braço no ar, ajusta a palheta e a rasga com fé e coragem nas cordas. O instrumento geme de dor e então se recupera. É o som mais glorioso que alguém pode imaginar!

"KERRANG"!!! Transmitimos essas sensações e impressões ao baixo, bateria, voz e teclados sentimos o que o conjunto resulta. O metal é na verdade um som de raiz e essência. É o rock and roll na sua forma mais pura e cristalina. Os músicos de heavy metal são, antes de mais nada, fiéis seguidores e amantes do rock and roll. É muito barulhento a amplificação é exagerada? Ora, que será mais conveniente para nos tirar da mesmice do dia a dia, mudar um pouco nossa burocrática existência. Mas não é com palavras que melhor podemos tentar descrever, e sim ouvindo e sentindo, o sangue quente e veloz crispando pelas nossas veias, os músculos latejando forte, o cérebro com bilhões de neurônios trocando cargas elétricas, o sonho libertário da raça humana, se tornando realidade!!! Isso é indescritível!!!

Quem então foram os gloriosos cavaleiros que do além nos trouxeram essa maravilhosa sonoridade? É claro que muita gente contribuiu, vamos tentar aqui citar apenas alguns nomes mais significativos, a ordem não vai indicar, necessariamente, pioneirismo. Bem teve o YARDBYRDS, que trouxe como grande contribuição os solos de guitarra mais longos e trabalhados. Basta dizer que o grupo teve três dos maiores guitarristas que já apareceram no rock - ERIC CLAPTON, JEFF BECK e JIMMY PAGE. Já se disse que não houve nada no mundo do heavy até hoje que os YARDBYRDS não tocaram antes.

Exagero, é claro, mas em parte confere. Os KINKS se caracterizaram pelos riffs chapantes de guitarra, sua marca registrada, um dos sinais distintivos do metal. O THE WHO, por sua vez, conseguiu canalizar a rebeldia da juventude nas suas letras revolucionárias e nos seus shows ao vivo, autofágicos, violentos, eletrizantes, com a destruição dos instrumentos ao final. Com o WHO também a batera e baixo assumem maior importância no rock. Mas não apareceu nenhum americano com destaque nesta fase? É claro que sim. MYTCH RYDER & THE DETROIT (!) WHEELS, já em 64/65, lançam sementes do gênero. Dizem que ele fez o som certo em época errada, tivesse ele aparecido no final da década e seria considerado um dos gigantes. Outros grupos americanos também podem ser mencionados, como o BLUE CHEER, o VANNILA FUDGE e o MC5.

Mas sem dúvida os dois grandes pioneiros do heavy metal foram o JIMI HENDRIX EXPERIENCE e o CREAM. Digamos que os elementos básicos já existiam e que coube a eles a tarefa de reuní-los. Então o que fizeram foi apenas apanhado geral? De maneira alguma! Foram como que catalizadores, deram forma, lapidaram, intruduziram novos elementos, criaram, foram simplesmente geniais e inovadores. Como gênios, não sabiam o que estavam inventando, sua alquimia de artesãos foi intuitiva. Apareceram na mesma época, na Inglaterra no ano de 66. Ponto fundamental, o power trio, guitarra, baixo e batera, um deles acumulando o vocal. Não há necessidade de tentar atribuir maior importância a um deles, fizeram trabalhos paralelos, que acabam convergindo na deflagração geral do movimento em 68/69. Vale lembrar que ambos se desfizeram nestes anos, tiveram apenas cerca de 3 anos de existência, tempo suficiente para se canonizarem.

O CREAM era formado por ERIC CLAPTON (guitarra), JACK BRUCE (baixo e vocal) e GINGER BAKER (bateria). Três músicos excepcionais e talentosos. Até então a crítica ainda relutava em aceitar o rock como forma musical criativa. O CREAM além de fazê-la engolir isto, foi além, abriu espaço para a improvisação e a variação do som ao vivo. O blues era a base da qual partiam. Criaram o chamado heavy blues, estraçalharam a fórmula começo-meio-fim até então vigente. Sua música era nebulosa, densa, BRUCE solava com seu baixo de seis cordas, BAKER batia com força, técnico "punch", o resultado se resumia num contínuo de riffs, misto de perfeição e criatividade. O trio lançou 5 discos, depois saíram outros 3, dois ao vivo e uma coletânea. Tudo puro peso, Heavy Metal na acepção da palavra!

O JIMI HENDRIX EXPERIENCE é uma estória à parte. Por ironia do destino, HENDRIX era americano, e foi graças à luz do gênio de CHAS CHANDLER (ex-baixista do THE ANIMALS) que o descobriu num boteco de Nova Yorque, que ele foi estourar na Inglaterra. Posso dizer tranquilamente que jamais houve e nunca aparecerá outro guitarrista como ELE(!). Mas esse power-trio também tinha outros dois músicos excepcionais, NOEL REDDING (baixo) e MITCH MITCHELL (bateria). Também aqui os talentos individuais se reuniram e da integração surgiu a perfeição. REDDING E MITCHELL, apesar de figuras menos destacadas no EXPERIENCE, tocavam tanto (e tão alto!) que deixavam o mestre à vontade para fazer o que bem entendesse de sua Fender. HENDRIX foi como um meteoro inter estrelar, com ele homem e guitarra passam a ser uma só identidade, ele canta e toca a mesma coisa ao mesmo tempo, leva a distorção a limites incalculáveis, usa a eletricidade como ninguém, controla a distorção e a microfonia como quer. Sua música é carregada por trovoadas, relâmpagos, canhões estourando, foguetes zunindo, melhor dizer que HENDRIX tinha a capacidade de fazer qualquer tipo de som com sua guitarra. Até hoje é, e sempre será o melhor em tudo: aprendizado intuitivo, habilidade, pique, técnica, volume, distorção, etc. Sua presença no palco era estonteante: fazia amor com a guitarra, a tocava nas costas e com os dentes, tudo sem perder uma nota sequer, e no fim a sacrificava e a imolava em fogo. ELE é diabólico e divino, selvagem e suave, irracional e racional, agressivo e acolhedor. Como fanático admirador, acredito em divindade, HENDRIX veio a nós com a função específica de nos mostrar a linguagem da guitarra, a forma mais fácil e eficaz de expressão para alcançarmos a liberdade. Deixou 7 discos oficiais, dezenas de póstumos e piratas, além de algumas centenas (!) de horas de fitas gravadas, que por nosso azar permanecem nas mãos de um empresário genancioso.

Um ser puro e igênuo, foi usado e sugado por todos, deixou precocemente a forma humana com 27 anos, em 18.09.70, estou certo de que habita agora um universo musical bem acima do arco-íris. De qualquer modo sua contribuição ao metal foi dupla: ele redefiniu e multiplicou ao infinito as possibilidades sonoras da guitarra, que é afinal, o instrumento mais importante do gênero. E esse se baseia bastante no show ao vivo, coisa que ele também revolucionou com sua estupenda mise-en-scène. Deste modo o terreno estava preparado para que nos anos 68/69 explodisse de vez o fenômeno musical chamado HEAVY METAL ROCK tal como o conhecemos hoje. O CREAM e o JIMI HENDRIX EXPERIENCE foram assim aqueles que apontaram o caminho que outros seguiram logo depois.

(Antonio D. Pirani)

METAL RELEASE II

KEN HENSLEY: FREE SPIRIT

Depois de sua saída do URIAH HEEP, o tecladista e guitarrista KEN HENSLEY volta a atacar com esse seu terceiro LP solo, o melhor gravado por ele. Isso não significa que o disco seja uma maravilha, possui boas faixas e bons arranjos, mas HENSLEY peca por haver colocado em algumas uma batida "balançada", o que certamente não vai agradar aos mais metalistas. Entre os músicos convidados, dois realmente da pesada: os bateristas IAN PAICE e KENNY JONES. Destaques para as faixas TELEPHONE, NEW ROUTINE e BROWN EYED BOY. Uma escutada no LP é aconselhável antes da compra.

(Eduardo de Souza Bonadia)

URIAH HEEP: ABOMINOG "A VOLTA DOS FEITICEIROS"

Depois da saida de K. HENSLEY e nova mudança de formação, o HEEP volta com um novo LP, sem dúvida o melhor dos últimos cinco anos em termos musicais e com uma capa arrepiante. Com MICK BOX arrepiando na guitarra como nos "velhos" tempos (como nas faixas TOO SCARED TO RUN e HOT PERSUASION) e a banda afiadíssima, destacando-se o trabalho do tecladista JOHN SINCLAIR e do ótimo vocalista PETER GOALBY, com um timbre de voz semelhante ao de JOE LYNN TURNER (RAINBOW); o HEEP voltou a fazer somente grandes músicas. O disco só não é perfeito pelo introdução de ON THE REBOUND com uma batida new wave, mas assim mesmo vale dizer que a espera desse disco e da volta da banda foi compensado pelo lançamento desse "monstro" do metal, que é ABOMINOG.

(Eduardo de Souza Bonadia)

ELECTRIC SUN: FIRE WIND

ULRICH ROTH (aliás ULI JOHN ROTH), grande guitarrista, depois que saiu do SCORPIONS resolveu formar sua própria banda, o ELECTRIC SUN e esse é o seu segundo. Seu trabalho de guitarra segue a linha do mestre "JASCHA" JIMI HANDLRIX e sendo seus solos são brilhantes e suas músicas lembram muito os melhores de HENDRIX. Apesar de ser mais um DISCO DE GUITARRA, a banda que o acompanha é muito competente, não ficando só no mero acompanhamento, fazendo também bom trabalho de baixo e bateria. Para apreciadores de grandes guitarristas e de bom rock.

(Eduardo de S. Bonadia)

TRUST: REPRESSION

O segundo LP dessa grande banda francesa de metal mostra que não só ingleses sabem fazer bom rock.

Além de uma grande façanha que é cantar na língua pátria e conseguir sucesso, principalmente pela sua aparição no READING ROCK FESTIVAL, os membros do grupo são todos bons músicos, o guitarrista tem um bom trabalho tanto na base rítmica, quanto em seus magníficos solos, e o vocalista canta com tal fúria que parece que vai explodir os alto falantes e fazer você cair no chão. Destaques para LA GRANDE ILLUSION, REPRESSION, LES BRUTES e LES TEMPLIERS. Grande metal e fúria devastadora para todos os metal maníacos.

(Eduardo de S. Bonadia)

IRON MAIDEN: THE NUMBER OF THE BEAST

O IRON MAIDEN volta com seu mais novo petardo metálico, e com algumas melhoras. A principal é a entrada do vocalista BRUCE DICKINSON no lugar de PAUL D'ANNO, talvez a melhor surpresa (ao lado de BIFF do SAXON) que a "nova onda" do metal pode mostrar em termos de vocalista, dono de uma potente voz e de grande improvisação, BRUCE desfila sua voz em grande estilo por todas as faixas, com energia, o líder e baixista STEVE HARRIS prova ser um bom instrumentista, por vezes solando com seu baixo, as guitarras de D. MURRAY e A. SMITH estão estupendas, com grandes solos e uma base rítmica de arrepiar (como em THE PRISONER) além do baterista CLIVE BURR estar melhor que nos trabalhos anteriores, realmente um ótimo disco, garanto até que as almas e demônios se arrepiarão ao ouví-lo.

(Eduardo de S. Bonadia)

SLADE: 'TILL DEAF DO US PART

Lançado no Brasil o mais recente trabalho do grupo SLADE, chamado 'TILL DEAF DO US PART. Este LP marca o início de uma fase, com músicas mais elaboradas e uma grata surpresa, o aparecimento do teclado no som do grupo. Este LP, mostra um som em cima dos grupos que fazem sucesso na Alemanha, talvez para conseguir um mercado perdido a muito tempo, ou talvez um amadurecimento natural do grupo, mas o fato é que grupos como WHITESNAKE, RAINBOW, TYGERS OF PAN TANG e o SAXON, pode-se notar nesse LP. Músicas como ROCK AND ROLL PREACHER (HALLELUJAH I'M ON FIRE, LOOK UP YOU DAUGHTERS' que lembram o WHITESNAKE ou RUBY RED que lembra o TYGERS OF PAN TANG servem como exemplo para se dizer que o grupo não conserva praticamente nada de seu passado, até mesmo o vocal estridente, a sua marca registrada, fica longe de ser o mesmo. No lado A destaca-se: ROCK AND ROLL (HALLELUJAH I'M ON FIRE), LOOK UP DAUGHTERS e RUBY RED, no lado B, destaca-se A NIGHT TO REMEMBER, a instrumental M'HOT M'COAT e a única faixa SLADE de todo o disco, KNUCKLE SANDWICH NANCY. Mas é um ótimo álbum, e se você gosta de grupos que exploram o teclado, compre o LP, você vai gostar e vai ver que mesmo depois de todos esses anos, o SLADE continua a surpreender e a merecer a atenção dos roqueiros dessa abóbora gigante em que vivemos.

(Roney Slemer)

TRIUMPH: ALLIED FORCES OF THE HEAVY-METAL

Finalmente o trio TRIUMPH tem um LP editado no Brasil, o nome deste petardo é ALLIED FORCESS. E nada mais justo do que este nome para refletir o que é o disco, a carreira, enfim o que é o TRIUMPH. O TRIUMH, um trio canadense formado por: RICK EMMETT (guitarra), GIL MOORE (bateria e vocal) e MIKE LEVINE (baixo, vocal e te-

...).

O TRIUNFH conseguiu colocar em seu LP uma mistura de HM canadense com o HM americano formando canções fortes mas harmoniosas. No lado A destaca-se: FOOL FOR YOUR LOVE, MAGIC POWER e ALLIED FORCES. No lado B: FIGHT THE GOOD FIGHT e ORDINARY MAN Mas não se pode deixar de mencionar a belíssima SAY GOODBYE que mostra a versatilidade deste que por justiça é realmente uma das forças aliadas do HM. Escute o TRIUNFH e depois tente vencê-los, pois este é um dos mais belos trabalhos que o trio fez durante sua carreira, sinta o som, deixe-o invadir sua alma, leia as letras e entre na corrente que você triunfará contra as mentes fechadas e contra os modismos que infestam nosso mundo.

(Roney Slemer)

IAN GILLAN: DOUBLE TROUBLE

IAN GILLAN realmente voltou ao mundo do HM do qual nunca deveria ter saido, ou seja, do verdadeiro rock. Esta análise se espelha toda nesta frase.

IAN GILLAN vem de LP novo, este se chama DOUBLE TROUBLE, como o nome já diz, é realmente o dobro de dificuldade, um lado ao vivo e outro de estúdio. O disco ao vivo mostra grande energia aliada a uma grande técnica.

Uma das grandes surpresas desse álbum são as composições que se tornaram maduras e adultas, isso se pode notar em canções como: NO LANGHING IN HEAVEN e MUTUALLY DESTRUCTION.

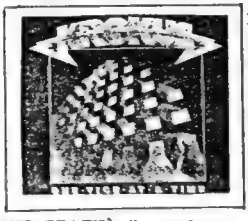
O disco de estúdio é a continuação de um trabalho consciente de um grande e experiente músico. Este disco realmente é continuação do trabalho começado com GLORY ROAD e FUTURE SHOCK.

Todas as faixas são rocks de alta qualidade , neste disco não se destacam esta ou aquela música, um disco coeso e simples, sem as frescuras de seus primeiros solos. Toda a banda está afinada e todos tocam muito bem, mas a voz de GILLAN já não é a mesma do DEEP PURPLE, mas continua com muito pique e muita garra. Isto se pode notar nas faixas: RESTLESS, MAN FOR WAR e BORN TO KILL.

IAN GILLAN é um camaleão dentro do rock, e pode mudar tudo dentro de nós. Se você não acredita, é só ouvir e sentir que com DOUBLE TROUBLE, IAN GILLAN, junto com OZZY OSBOURNE mostra que foram grandes nos anos 70 com seus conjuntos e são grandes nos anos 80 com suas carreiras. ELES são como vinho, quanto mais velho melhor.

(Roney Slemer)

KROKUS: ONE VICE AT A TIME - O VÍCIO DE TODA HORA: ROCK 'N' ROLL.



Esse quinteto suíço prima por fazer aquele tipo de som rasgado e escandaloso, sem folga, é pau puro do começo ao fim , sem filigramas ou finesses. Ainda bem, não? Tá certo que neste disco exageram um pouco nas tiradas à lá AC/DC, mas é vergonha fazer isso? E outro ponto a favor é que esse som carnívoro e bruto vem recheado com uma verborragia desbocada e direta: " a mulher do juiz nunca irá traí-lo, mas sua filha pode fazer a lei se entortar" (PLAYIN THE OUTLAW - Bancando o fora da lei),"sem lar, país, fé, esperança, dinheiro, honra, igreja, religião, minha vida está indo esgoto a baixo"(DOWN THE DRAIN)," sangue e corrupção não são meu meio de vida" (TO THE TOP). E por fim esbravejam satisfeitos: "O rock 'n' roll está na minha alma!" E isso basta!

(Antonio D. Pirani)

METAL RECORDS FOREVER

PARANOID: A TRILHA SONORA DO HEAVY-METAL

Certamente PARANOID e IN ROCK do DEEP PURPLE podem ser classificados como os maiores discos de HM de todos os tempos. Um disco que transpira toda uma agonia social e materialista, intercalado por traços alucinantes de magia e uma possessão depressiva e angustiante, cravado numa instrumentação incrivelmente pesada e negra'

num mágico tom de misticismo, artesanato, numa revolucionária linha, que o [illegible] como um disco inabalado com o passar dos anos. Quanto à parte lírica, o mínimo que pode ser dito é que é o "melhor do mundo", conseguindo ao longo de lo mandamentos dessa Bíblia metálica unir todos os sentimentos de dor, ilusões boas e ruins não sucedidas, e de uma cega mas, verdadeira realidade contidas nas mentes desse mundo de carnes podres que haverão de ser comidos por essa terra imunda em que você cospe e pisa. Essa primeira maravilha do metal lançada em setembro de 70 tem como primeira e aniquiladora best seller song "WARS PIGS", um HM de variações apaixonantes e de um tremendo peso mágico profetizado por OZZY qu ao mundo: " o homem é como um que como o senhor da verdade declara destroí". Assim ele humilha os rolo compressor que por onde passa faziam a sangrenta guerra do carniceiros soldados e políticos que do HM PARANOID, sendo perfeita Vietnã. Agora é a vez da maior obra sica ou lírica, ela é a fórmu- em todos os sentidos tanto como mú- pos que hoje nascem, um avassa la para as inspirações dos novos grula- lador baixo pulso enquanto IOMMI imortaliza sua guitarra sem adjetivos, para BILL WARD dar seu toque de castigo em sua LUDWIG ordenado pelo seu senhor OZZY, que atira sua razão "eu desmanchei com minha mulher porque ela não podia ajudar com minha cabeça...eu preciso de alguém que me mostre as coisas do mundo que não consigo ver...". Agora vamos ver os antigos babilônicos e fenícios ressuscitarem de suas tumbas sagradas aos toques da hipnotizante percussão de PLANET CARAVAN. Depois de acordados, esses sagrados antigos se unem em IRON MAN a última frase define o som dessa IRON RUMMING AS FAST AS THEY com IRON MAN LIVES AGAIN, Mas calma, isso tu- é só o lado A, pois o B é de arrasar as estruturas, iniciando logo de cara com CTRIC FUNERAL, "relâmpagos no céu, e flores de plástico no funeral elétrico " lara OZZY e logo IOMMI e GREEZER descarregam suas descargas eletricas para as res torturadas pelas vulcânicas erupções da bateria de WARD. E tem mais, HAND DOOM (a mão da sentença final) OZZY de porre de tanta verdade cospe, vomita , tosse suas ondas de amplitudes sem dimensões, guinada por uma torrente e vorazes variações nas mais belas doses de energia. Agora, um espaço para RAT SALAD, onde WARD escraviza sua bateria, que chora nas caixas e resmunga nos pratos e pede piedade, onde não há perdão. Para fechar essa bíblia, os portões são arrastados na melodia de FAIRIES WEAR BOOTS, que começa te apertando até você bater com a cabeça na parede e te machuca bastante depois, te solta e você flutua na mais bela nuvem metálica. Aí é onde o SABBATH dá sua liberdade para você descansar. Vou acabar essa narrativa dessa doce visão que sempre tenho (o mundo todo tem) nas palavras de JOHN TOBLES, um escritor de HM inglês: "O SABBATH é diferente de qualquer banda, se eles não inventaram o HM certamente eles deram a fórmula do HM para o mundo e são eles os melhores do mundo desde que fizeram o primeiro acorde e se o SABBATH é o supremo senhor do HM, OZZY é o maior compositor do HM também. E deles são os créditos do maior disco de HM PARANOID e do mais terrífico testamento de todos os tempos".

"PARANOID" - 100 milhas em 1 hora, 24 horas (OZZY) em um dia.

(Roger Slemer)

METALLICAL MYSTERY NEWS

J.COGHLAN

O batera JOHN COGHLAN do STATUS QUO depois de 20 anos (!!!) de estrada, resolveu deixar o grupo e formou a banda DIESEL. O motivo alegado foi o chamado "desejo de mudança musical". Não sei não, depois de tanto tempo. E o novo batera é o ex-ORIGINAL MIRRORS PETE KIRCHER. Aliás, o STATUS QUO comemorou seus 20 anos em maio com uma temporada de 7 noites seguidas no Hammersmith Odeon em Londres, coisa inédita no rock!... - KROKUS é uma flor nativa da suíça, daí o nome do grupo. E é bom lembrar que o vocalista MARC STORACE veio de Malta... - As gravadoras nacionais estão mesmo a fim de ativar a coisa por aqui, já saíram os novos do VAN HALEN (DIVER DOWN), QUEEN (HOT SPACE), JOAN JETT and the BLACK HEARTS (I LOVE ROCK 'N' ROLL), URIAH HEEP (ABOMINOG), MC-5 (em relançamento - KICK OUT THE JAM) e SCORPIONS (BLACK OUT)... - Enquanto isso,"lá fora" continua para nosso deleite a enxurrada de metal, esperamos que logo sejamos também inundados pela mesma. Segurem só: BLUE OYSTER CULT (CULT IN THE ACT), SAMMY HAGAR (STANDING HAMPTON), O 2º do RAVEN (WIRED OUT), BUDGIE (NIGHT FLIGHT), o 2º do GASKIN (NO WAY OUT), BONDINE (BOLD AS BRASS) e BITCHSIN (FREDATOR)...- Uma péssima notícia é que o WHITESNAKE teria se dissolvido. Concreto até agora é que MICKY MOODY (guitarra) saiu. E nesse interim, saiu seu BEST OF... - O SAXON e o SCORPIONS estão no momento fazendo suas excursões de ponta a ponta pelos EUA. Ah ,

...s aviões desviassem das rotas...Enquanto isso, está saindo ao vivo do SAXON, "THE EAGLE HAS LANDED"... - STARFIGHTERS é o nome de uma banda inglesa de hard - rock, cujo guitarrista rítmico STEVIE YOUNG é o sobrinho de ANGUS e MALCOLM do AC/DC e cujo 1º LP acaba de sair na UK com o nome da banda como título...- Se... ' quem só a frase de K.K. DOWNING do JUDAS PRIEST: "Un dia haverá uma revista dirigida por músicos falando dos críticos!".. -Confirmado que o TWISTED SISTER, que está sendo considerado a grande promessa do Metal americano, lançará logo seu álbum de estréia, mas antes sairá um compacto duplo. Aliás, o baterista foi trocado, entrou AJ PERO e saiu JOEY BRIGHTON. Vale frisar que o grupo tentará primeiro fazer sucesso e excursionar pela Europa (talvez com o MOTORHEAD) e só depois nos States...

LEMMY

Parece azar mesmo, mas a idéia do MOTORHEAD gravar aquele ... compacto com o PLASMATICS foi o estopim ou a razão para a saída do "FAST"EDDIE CLARKE do trio. E agora, "sem LEMMY? Bem, de qualquer maneira, algumas datas da excursão foram canceladas e outras adiadas e o ex-THIN LIZZY e WILD HORSES BRIAN ROBERTSON está na guitarra até que se resolva quem ficará efetivo... - Lançando seu 1º álbum, com produção independente, a banda californiana TEST TT PATTERN... - Outra boa surpresa novaiorquina poderá ser o TAKASHI, já detonando seus trovões no demo-tape "MAD MAX" e prestes a ser contratado por gravadora... - É, parece que ACE FREHLEY saiu mesmo da não há um substituto em vista. O novo LP está sendo gravado em Los Angeles, com produção de MICHAEL JACKSON. Será possível??? ACE talvez esteja mesmo com a razão... - Uma retificação: o substituto do insubstituível RANDY RHOADS é BRAD GILLIS e não GILMAN como dissemos no nº 2. Ele era do grupo RUBYCON e se não toca tanto quanto RANDY pelo menos tem mostrado competência e garra ao lado de OZZY, o que, convenhamos, não é para qualquer um. Nessas alturas, OZZY já parece restabelecido da ida de RANDY, pois voltou com força total num concerto no Nassau Coliseum em 3.5.82. Muita loucura no show, considerado como a coisa mais agradável e criativa em termos de heavy metal jamais apresentada! OZZY surge por baixo do palco, sentado num trono. Os alto falantes e amplificadores ficam todos incrustados nos muros de um castelo, no qual numa de suas torres fica DON AIREY com seus teclados. LITTLE JOHNNY, filho de OZZY, atua como anão que cata objetos pelo palco durante o show, e traz bebidas para OZZY e que ao final é enforcado por um carrasco vestido de negro que até então ficara imóvel ao lado do batera TOMMY ALDRIDGE. Neste ponto, enquanto o anão balança pendurado ao laço, o grupo toca "GOODBYE TO ROMANCE" que serve como "tributo" aos tempos do BLACK SABBATH. No todo, o visual acompanhado por um espetacular show de luzes, é tremendamente alucinante. E aguardem que logo teremos a gravação pirata desse concerto!!! Aliás, o programa foi triplo, primeiro veio o MAGNUM (outra boa promessa pintando) e depois o UFO, também com excelentes performances... - Está vago o posto de guitarrista rítmico do ACCEPT, já que JORG FISCHER saiu... - JOHN SYKES ficou pouco tempo no TYGERS OF PAN TANG, foi substituido pelo guitarrista FRED PURSER... PETE TOWNSHEND cujo 4º LP solo se chama HAVE CHINESE EYES e não só CHINESE EYES confessou que passou os dois últimos anos no alcoolismo não o levou a pique por muito tempo recuperado, nos deixa alarmados, com a WHO pode acabar logo. Acha ele que o mesmo depois da morte de KEITH MOON(07.79) voltariam as frequentes brigas entre ROGER ... - Sem querer bancar o necrófilo, aqui lhes do trágico acidente com RANDY RHOADS do grupo havia parado perto de uma pista (que também servia de ponto de apoio ao grupo), a fim de ser consertado. O motorista ANDREW AYCOCK, aproveitando a folga, convidou o pessoal para um passeio (seu avião Bonanza). Sem causa ainda determinada, o aparelho bateu com a asa no ônibus, depois num pinheiro e deu um parafuso, acabou por explodir de encontro à garagem de uma casa. RANDY ainda foi levado ao hospital, onde faleceu... - E saiu mesmo o play solo de ROBERT PLANT, com COZY POWELL na batera... - O GIRLS SCHOOL trocou de baixista, entrou GILL WESTON no lugar de ENID WILLIAMS. Em tempo: GILL também é um tesão metálico, para nossos olhos e ouvidos... - Já o THIN LIZZY resolveu adicionar outro integrante, colocaram um tecladista no grupo, DARREN WHARTON... - BERNIE TORME, ex-IAN GILLAN e OZZY OSBOURNE formou sua própria banda: ELECTRIC GYPSYS, e já lançaram seu álbum denominado TURN OUT THE LIGH-

THE WHO

Atenção WHOmaníacos: PETE ALL THE BEST COWBOYS ' como dissemos antes, ' nos bebendo direto e o to pouco. Agora, já recuperado, nos deixa alarmados, com a péssima notícia que o grupo nunca foi mais o OS.78). Outra razão se DALTREY e KENNY JONES.. vão mais alguns deta - ADS: o ônibus/caminhão ta de pouso (que tam -

R. PLANT

TS, com a surpreendente participação de NIGEL CLOCKER do SAXON na bateria... - Seguindo o magnífico U.S. metal vol I, agora está saindo o volume II com explendidas bandas americanas como: VIXEN do HAWAII CULPRIT do norte de Washington, VIRGIN STELL de RHOLE ISIAND, o RODS com a música WINGS OF FIRE de seu segundo LP e o soberbo EXCITER com a demencial song WORLD WAR 3. E seguindo está maratona de coletâneas de HM estão saindo BRUTE FORCE, LEAD WEIGHT (com músicas inéditas), BBC FRIDAY ROCK SHOW, DOUBLE HARD vol I e II (com músicas inéditas), HARD, HARD ROCK LIVE (ao vivo), HEAVY METAL HEROES, HEAVY METAL SPECIAL, LIVE AND HEAVY (ao vivo), HARDSCHOCK'S METAL CLOGS, METAL EXPLOSION, NEW ELE-

ENID WILLIAMS

TRIC WARRIORS, A QUET NIGHT, ROKSNAX, SCENE OF CRIME e METAL MASSACRE, entre outras... - Por outro lado, alguns conjuntos levam seus tapes de demonstração para as gravadoras, e enquanto não lançam seus LP's, pelo menos começam de compacto, e entre os milhares estão: ARAGORN, ARC, BADGE, BITCH, BLACK, AXE, BLETZREIG, BOULEVARD, DEMON PACT, DENING, EXPOZER, FIREBIRD, FRENZY, JAMESON RAID, LIMELIGHT, MEGATON, MOTHER'S RUIN, MYTHRA, RED RAGE, SATANIC RITES, SCARAB, SPLIT BEAVER, SLENDER THREAD, STREETFIGHTER, STINGRAY, VNF, STORMTROOPER, SWEET SAVAGE, TRESPRASS, WITCH FINDER GENERAL, YOUNG & MOODY BAND, JAGRUAR, TWISTED ACE, SOLDIER, SHIVA, NO QUARTER, STEELER, WOLF, GUARDIAN, LADY, METALLICA, HOLLOW GROUND, SAVAGE, GRIN REAPER, DEITRICH, WET, PROWELER, SLEDGHAMMER, CRYER, MAY WEST, XERO, LAST FLIGHT, METAL MIRROR, BUFFALO, DRAGSTER, AXE, WARRIORS, AXIS, SATAN'S EMPIRE, CROSSFIRE, IMPACT, GILGRAMESJ, MALAZE, RATT, AVATAR, DEMON FIIGHT, PANDEMONIUM, TAURUS, MONEY, SARACEM, SPARTA, MANITOU, TYRANT, PANZA DIVISION, STONEHENGE, DAWNWATCHER, RAW DEAL e outros... quem aguenta, hen?... - A chuva de LP's também é grande, haja grana, e os ataques continuam: o DOKKEN com seu LP BREAKING THE CHAINS, CRYSYS com HARD AS ROCK, TALAS (same), SINNER (WILD 'N' EVIL), MASS (SWISS CONNECTION), os espanhóis metálicos do BARON ROJOS (VOLUMEN BRUTAL), os húngaros SKORPION (same) os japoneses BOW WOW (HARD DOG), BUDGIE (POWER SUPPLY), CHINATOWN (PLAY IT TO DEATH), DANGER (same), DEMON (NIGHT OF THE DEMON), ETHEL THE FROG (same), GODDO (PRETTY BAD BOYS), HANDSOME BEASTS (BEASTIALITY), KILLER (WALL OF SOUND), LEGEND (same), RECLESS (same), SNAKE (second STEP), SPEED QUEEN (same), WANDALE (SCHMANDALE), VENON (WELCOME TO HELL), VIVA (WHAT THE HELL IS GOING ON), WARNING (same), RAIL (ARRIVAL), ALKATRAZZ (RADIO FIVE), BELAMI (GROBSTADTMELODIE), BEOWOLF (SLICE OF LIFE), BERLUC (REISE ZU DEN STERNEN), CHEETAH (same), CHEVY (THE TAKER), RORY GALLAGHER (JINX), GATE (WELLDONE), GRACE (LIVE), HANOI ROCKS (ORIENTAL BEAT), HELEN WHEELS BAND (POSTMODERN LIVING), HELIX (LEATHER AND LACE), JACKPOT (FULL HOUSE), MAGNUM (CHASE THE DRAGON), MONEY (FIRST IN INVESTMENT), QUARTZ (DELETED), RAMPAGE (VICTIMS OF ROCK), STEPMOTHERS (YOU WERW NEVER MY AGE), STRAIGHT EIGHT (Same), STRAIGHT SHOOTER (same), TEASE (ONE NIGHT STAND), TWELTH NIGHT (LIVE AT THE TARGET). Agora é só encomendar!... - Mas não se desesperem, pois se esses discos são impossíveis de serem encontrados por aqui (mesmo nas importadoras), nós teremos em breve boa parte deles, e os mesmos estarão à disposição de vocês no nosso catálogo de gravações. Caso você se interesse por algum em específico, escreva pro Roger Slemer, OK?... - LIONHEART é o nome da banda formada por DENIS STRATTON (ex-IRON MAIDEN) que acaba de colocar um demo-tape em uma pequena gravadora inglesa... - Rumores crescentes nos EUA de que o MOUNTAIN, um dos baluartes do metal no início dos 70, estaria voltando, e com a formação original!... - o que saiu de conjunto lá fora é espantoso, tanto com gerotas ou não, mas todos HM, até os EUA e Canadá estão na parada: STEELE (e não STEELER), TRAUMA, ANVIL CHORUS, PARADOX, WRATHCHILD, TYTAN, HOI POLLOI, SWEET ACID, AMERICADE, ANTHRAX, ARCEIUM, CINTRON, DEEP MACHINE, DUHROW, HELLRAZER, SG SPOILS, MACAXE, MEDUSA, MERCYFUL FATE, ROUGH JUSTICE, SACRED ALIEN, TORA-TORA, SILVERWING, SILVERMOUNTAIN, TRIARCHY, TRIGGER, WICKED LADY, WILDFIRE e outros. E deles nós logo teremos piratas e tapes de demonstração e podemos garantir, eles' são demenciais!... - O próximo LP de OZZY CRAZY OSBOURNE deverá sair em breve e

possívelmente se chamará BARK AT THE MOON.... - TED NUGENT vai colocar em breve seu novo LP, denominado apenas de NUGENT,... - E o BOSTON também volta com seu novo LP, THIRD STAGE... - E parece que BRAD WHITFORD não vai mesmo voltar para o AEROSMITH... - Curiosidade sobre o AC/DC: GEORGE YOUNG, que produziu tantos discos do grupo, é o irmão mais velho de ANGUS e MALCOLM... - Você sabia que o SAXON e o VAN HALEN antigamente se chamavam, respectivamente, SON OF A BITCH e MAMMOTH?.

(Antonio D. Firani/Roger Slemer/Eduardo S. Bonadia).

. Tenho gravações de fitas piratas equalizadas, se quiser podemos fazer trocas. Waldemir J. Pedroso - Aparecida - S.P..
ROGER - Muito obrigado Waldemir, mas por enquanto não fazemos trocas de materiais.
. Vendo materiais de HM. Francisco Almeidra - Rua 2 - Nº 2221 - Horto Florestal - Teresina - PI - 64.000.
. Gostaria que anuciassem a discografia do RUSH e o que você sugere para aqueles que queiram tocar bateria? Adrian Gomes - S.P..
ROGER - Aí vai a discografia do RUSH: RUSH, FLY BY NIGHT, CARESS OF STEEL, 2112, ALL THE WORLD'S A STAGE, A FAREWELL TO KINGS, HEMISPHERES, PERMANENT WAVES, MOVING PICTURES e EXIT...STAGE LEFT e as coletanêas; ARCHIVES, THROUGH TIME e LIVE 12. Quanto a batera, Adrian,o melhor é você ouvir bastante KEITH MOON e GINGER BAKER e estudar numa escola de jazz e tudo será mais fácil.
. Acho que vocês cometeram um pequeno furo quando disseram que o MANDY MEYER era o guitarrista do KROKUS, pois eu possuo os dois discos deles e não consta seu nome. E queria aproveitar para dar meu endereço para venda de material de HM. - Luiz C. Ferreira - Rua Oscar Bueno, 1509 - Mesquita - R.J. - 26.100
ROGER - Luiz, o MANDY MEYER foi o guitarrista ritimico do KROKUS e não chegou a gravar com a banda. E muito obrigado pelos elogios.
. Vendo ou troco material de HM. Cesar A.A. da Silva. - Rua Francelino Rodrigue Nº 86, Mogi das Cruzes - S.P. - 08700.
. Primeiramente quero elogiar o jornalzinho de HM que está quente como o inferno e explodindo como T.N.T. ou mais, gostaria de pedir que publicassem a letra com a tradução de "STAIRWAY TO HEAVEN" e criticassem o lp "LED ZEPPELIN IV" que para mim é o melhor disco do mundo, pois os outros são apenas iguais a outros muitos discos do KISS,AC/DC,VAN HALEN... e aqui vai meu endereço para trocar e vender materiais de HM. - Ricardo B. G. Jimenez - Rua dos Andradas, 795 - Centro - Itú - S.P. - 13300.
ROGER - Bem, Ricardo os critérios de escolhas de letras não permitem que publiquemos a letra que você deseja, muito menos o lp, e quanto ao fato de você achar o ZEPPELIN o melhor do mundo e gostar do ZEP IV isto é de cada um, pois o que seria do amarelo se todo mundo gostasse do vermelho!!??
. ATENÇÃO, quanto ao concurso, como ninguém advinhou fica prorrogado o prazo para continuarem mandar suas cartas até o dia 31 de agosto, lembre-se 3 alternativas por carta.

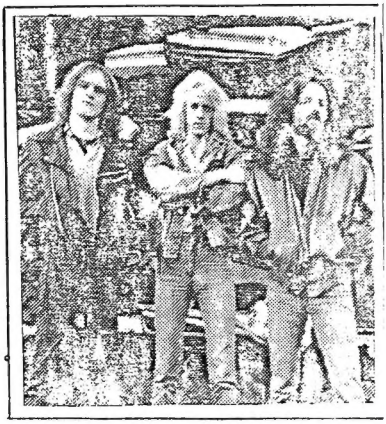
ROGER SLEMER

METALLIRICS

WANNA ROCK - APRIL WINE - lp "NATURE OF THE BEAST".....

WANNA ROCK

Don't wanna move or get out of bed
That rock 'n' roll going straight thru my head,
They say I'm stupid I really don't care
What ever they say,
I say thats fair.
All I wanna do is rock 'n' roll
All I wanna do is rock and rock some more.
Wanna rock...
Don't waste my money driving round in a car,
Save my money for eletric guitars,
Disco music just a social disease
If it don't rock me, then it ain't gonna please me.
Turn up the music lets have a good time,
Don't pull no punches, lay it right on the line,
New wave, old wave, third wave will do,
It don't matter when I'm dancing with you,
All I wanna do is rock 'n' roll....



EF BAND-Precioso Metal Sueco